

CORRELAÇÃO ENTRE O TABAGISMO, O RISCO DE DESENVOLVIMENTO, A PROGRESSÃO E A RECORRÊNCIA DO CÂNCER SUPERFICIAL DE BEXIGA

Amanda de Almeida Borges; Ana Laura Costa Parreira; Chima Tatiane Dantas Muojeke; Daniel Cabral Rocha; Fabiane Coimbra Salomão de Santana; Nicole Rodrigues Pinto

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS OSASCO - SÃO PAULO - BRASIL.

INTRODUÇÃO

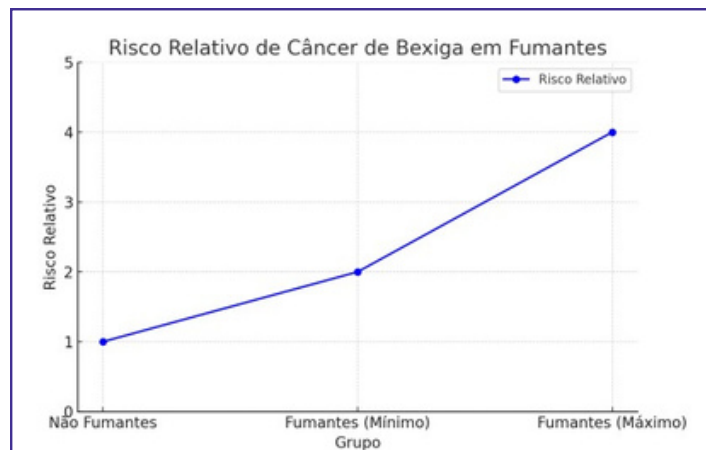
O carcinoma urotelial é o nono tipo de câncer mais prevalente no mundo, sendo a sétima neoplasia maligna mais comum entre os homens e a décima sétima entre as mulheres. O câncer de bexiga pode ser parcialmente causado pelo contato com carcinógenos excretados na urina, que o torna o segundo tipo mais comum de câncer na região genital. Em estágios mais avançados, pode invadir a parede muscular e o epitélio da bexiga, bem como parte da uretra. Metade dos casos diagnosticados tem como principal fator de risco o consumo do tabaco, que resulta em uma progressão mais rápida e maior recorrência da doença. Isso se deve à mudança na composição dos cigarros ao longo dos últimos 50 anos, que elevou as concentrações de β -naftilamina e nitrosaminas e, consequentemente, intensificou a associação entre tabagismo e câncer de bexiga.

MÉTODO CIENTÍFICO

No vigente estudo, foi empregado o método de revisão de literatura, com o objetivo de sintetizar resultados de pesquisas. Para isso, foram utilizadas plataformas de busca como PUBMED e SCIELO, por meio de palavras-chave como: câncer de bexiga, tabagismo, progressão muscular, cigarro e risco. Foram analisados cinco artigos científicos, sendo eles meta-análise, pesquisa experimental, e estudos de caso-controle e coorte prospectivo, realizados entre os anos de 2010 e 2023.

RESULTADO

Estudos analisaram que indivíduos fumantes apresentam um maior risco relacionado ao desenvolvimento do câncer de bexiga em ambos os sexos, com uma probabilidade de duas a quatro vezes maior do que em não fumantes, sendo responsável por cerca de 50% desses tumores. Foi evidenciado que há uma progressão mais rápida e precoce da doença músculo-invasiva quando associada ao grande consumo de cigarros, como em indivíduos expostos a mais de 60 maços/ano, que também apresentam maior risco de agressividade e recorrência em comparação com não fumantes.



CONCLUSÃO

O tabagismo continua sendo um fator de risco significativo para o câncer de bexiga, com evidências de que a sua relação com a doença tem se intensificado ao longo do tempo. Este estudo confirmou a relação entre o uso de cigarros e a progressão e recorrência deste câncer. Embora a recomendação clínica da interrupção do tabaco seja amplamente aceita, estudos ainda não comprovaram a eficácia na diminuição da progressão da doença. Assim, é fundamental realizar um acompanhamento médico rigoroso, a fim de possibilitar um diagnóstico precoce e prevenir a ocorrência de metástases.

REFERÊNCIAS

- 1) KORKES, F. et al. Associação entre o consumo de tabaco e a progressão do câncer superficial da bexiga. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 4, p. 473–476, 2010.
- 2) FREEDMAN, N. D. et al. Association between smoking and risk of bladder cancer among men and women. JAMA, Chicago, v. 306, n. 7, p. 737–745, 2011.
- 3) COLLI NETO, J. A. et al. Modelo experimental de tabagismo para indução de neoplasia da bexiga urinária. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 56–60, 2014.
- 4) ŚLUSARCZYK, A. et al. The impact of smoking on recurrence and progression of non-muscle invasive bladder cancer: a systematic review and meta-analysis. Journal of Cancer Research and Clinical Oncology, Berlin, v. 149, p. 2673–2691, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00432-022-04464-6>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- 5) BARBOSA, A. L. A. et al. Smoking intensity and bladder cancer aggressiveness at diagnosis. PLOS ONE, San Francisco, v. 13, n. 3, e0194039, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194039>. Acesso em: 15 fev. 2025.